



Subsecretaria de Atenção à Saúde - SSAS  
Departamento de Desenvolvimento de Atenção à Saúde - DDAS

<b>POP N. 013</b> Versão 2	<b>RECOMENDAÇÕES NO COMBATE À MPOX - MONITORAMENTO DE PACIENTE SUSPEITO/CONFIRMADO E SEUS CONTATOS</b>
<b>Data de elaboração:</b> 09/09/2022	<b>Elaborado por:</b> Amanda Assunção Sudário – Enfermeira Laura Guimarães Vargas – Estagiária de Enfermagem Sabrina Ferreira Pires – Estagiária de Enfermagem
<b>Data de revisão:</b> 01/12/2022	<b>Aprovado por:</b> Denicy de Nazaré Pereira Chagas – Gerente do Departamento de Desenvolvimento de Atenção à Saúde
<b>1. Objetivos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Orientar quanto às etapas a serem seguidas em todos os atendimentos para o monitoramento do paciente suspeito/confirmado mpx.</li></ul>	
<b>2. Local de Utilização</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Consultórios da UBS.</li></ul>	
<b>3. Responsáveis</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Médicos e Enfermeiros.</li></ul>	
<b>4. Materiais necessários:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Ficha de Monitoramento de Paciente Suspeito/Confirmado mpx;</li><li>• Caneta;</li><li>• Telefone.</li></ul>	
<b>5. Descrição do Procedimento</b> <p>O paciente deve ser acompanhado em relação a sinais e sintomas de complicações, e ser referenciado, quando necessário, a atendimento em serviço especializado. A evolução para a forma grave pode estar relacionada a fatores como forma de transmissão, imunidade do indivíduo e quantidade de vírus inoculado no momento da transmissão.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A OMS considera contato de caso suspeito/confirmado mpx a pessoa que teve uma ou mais das interações descritas abaixo, nos últimos 21 dias:<ul style="list-style-type: none"><li>- Contato físico direto, incluindo contato sexual, com parcerias múltiplas e/ou desconhecidas com caso provável ou confirmado mpx; E/OU</li><li>- Exposição próxima e prolongada, sem proteção respiratória, OU histórico de contato íntimo, incluindo sexual, com caso provável ou confirmado mpx; E/OU</li><li>- Contato com materiais contaminados, como roupas de cama e banho ou utensílios de uso comum, pertencentes a um caso provável ou confirmado mpx; E/OU</li><li>- Trabalhadores de saúde sem uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPI) com histórico de contato com caso provável ou confirmado mpx.</li></ul></li><li>• Os contatos de casos suspeitos devem ser orientados a realizar o <b>automonitoramento</b>, pelo período de 21 (vinte e um) dias, avaliando o aparecimento de quaisquer sinais ou sintomas sugestivos de mpx.</li><li>• O rastreamento de contatos de casos de mpx deve ser realizado com <b>sensibilidade e discrição</b>.</li><li>• Deve ser respeitado o princípio fundamental da <b>confidencialidade</b>, não sendo revelada a identidade do caso índice, a menos que seja dado consentimento para isso.</li><li>• O monitoramento ao paciente suspeito/confirmado deve ser realizado por profissional médico ou enfermeiro, com o auxílio da Ficha de Monitoramento de Suspeito/Confirmado de mpx preferencialmente por contato telefônico a cada 24h, por 21 dias a contar da data de início dos</li></ul>	

sintomas, e preferencialmente, de forma presencial no 1º e no 21º dias de acompanhamento.

- Para resultado de exame RT-qPCR **DETECTÁVEL**, considerar o caso confirmado para mpox, prolongar o atestado médico e manter o isolamento e monitoramento até o **TOTAL** desaparecimento das crostas; orientar o automonitoramento dos contatos a cada 24h para o aparecimento de sinais e sintomas de mpox até completar 21 dias do último contato com o caso confirmado. Os contatos deverão aferir a temperatura duas vezes ao dia e, no caso de surgimento de sintomas, procurar o serviço de saúde.
- Para resultado de exame RT-qPCR **INCONCLUSIVO, AMOSTRA INADEQUADA ou EXAME NÃO REALIZADO** e sem possibilidade de nova coleta, após a reavaliação mantendo a principal hipótese para mpox, considerar o caso provável para mpox, manejar terapêuticamente o quadro clínico, prolongar o atestado médico e manter o isolamento e monitoramento até o **TOTAL** desaparecimento das crostas. Orientar o automonitoramento dos contatos a cada 24h para o aparecimento de sinais e sintomas de mpox até completar 21 dias do contato com o caso confirmado. Os contatos deverão aferir a temperatura duas vezes ao dia e, no caso de surgimento de sintomas, procurar o serviço de saúde.
- Caso seja necessário, realizar atendimento presencial, por meio de visita domiciliar (VD). Atentar-se para os sinais e sintomas de complicações e referenciar, quando necessário, ao atendimento em serviço especializado. Atendimento presencial na unidade de referência para avaliação de alta.

#### 6. Fatores de risco

- A não adoção às orientações pode expor os profissionais a riscos ocupacionais.

#### 7. Referências

- Secretaria Estadual de Saúde do Estado de Minas Gerais - SES MG. COES MG. Nota Técnica nº 10/SES/SUBVS-SVE-CIEVS/2022 - Vigilância de caso suspeito e/ou confirmado de Monkeypox. Acesso 07/09/2022. Disponível em: <<https://www.saude.mg.gov.br/monkeypox/notatecnica>>.
- FHEMIG. Orientações gerais, prevenção e controle da Monkeypox. Belo Horizonte; 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/x15343480/Downloads/Protocolo%20Cl%C3%ADnico%20Monkeypox%20-%20050%20-%20Orienta%C3%A7%C3%B5es%20gerais,%20preven%C3%A7%C3%A3o%20e%20controle%20da%20Monkeypox%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/x15343480/Downloads/Protocolo%20Cl%C3%ADnico%20Monkeypox%20-%20050%20-%20Orienta%C3%A7%C3%B5es%20gerais,%20preven%C3%A7%C3%A3o%20e%20controle%20da%20Monkeypox%20(1).pdf). Acesso em 09/09/2022.